

**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE
CAMPINA DO SIMÃO
VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA**

**Plano de Contingência de
Campina do Simão
COVID-19**

2020

Conteúdo

I - INTRODUÇÃO	3
Agente Etiológico.....	3
Período de incubação.....	3
Transmissão	3
Período de transmissibilidade.....	3
Manifestações clínicas	4
Diagnóstico diferencial	4
Diagnóstico laboratorial	4
Tratamento.....	4
Recomendações para prevenção e controle	4
Definição de caso.....	5
Notificação de casos.....	5
II - OBJETIVOS DO PLANO DE CONTINGÊNCIA	8
III - ORGANIZAÇÃO DA RESPOSTA	8
Nível 1 – Atenção.....	8
Nível 2 - Ameaça.....	9
Nível 3 – Execução.....	10

PLANO DE CONTINGÊNCIA DO PARANÁ COVID-19

I - INTRODUÇÃO

O Plano de Contingência é um documento elaborado com o intuito de auxiliar o Estado do Paraná na resposta ao enfrentamento de um possível surto do novo Coronavírus (COVID-19) originado na cidade de Wuhan, na China. Este vírus, responsável por doença respiratória, pode determinar sérios danos às pessoas e à economia dos entes integrantes do Sistema Único de Saúde. Neste documento serão definidas as responsabilidades de Campina do Simão em parceria com o Estado do Paraná e o Ministério da saúde e estabelecida uma organização necessária, de modo a atender a situações de emergência relacionadas à circulação do vírus no município de Campina do Simão. Visa à integralidade das ações na prevenção e monitoramento da doença, bem como na assistência à saúde da população. As ações a serem implantadas devem promover a assistência adequada ao paciente, vigilância epidemiológica sensível e oportuna, bem como ações de comunicação. Essas diretrizes têm por objetivo auxiliar os serviços de saúde na mitigação dos processos epidêmicos, comunicação de risco e na redução da morbimortalidade por esta doença.

As equipes do Sistema Único de Saúde desenvolvem diversas atividades de rotina, que dão sustentação às ações que serão aplicadas no Plano de Contingência.

Agente Etiológico

Coronavírus (CoV) é uma ampla família de RNA vírus que em humanos podem causar síndromes respiratórias e gastrointestinais. O novo coronavírus SARS-CoV-2 é uma nova cepa que ainda não havia sido previamente identificada em humanos.

Período de incubação

Conforme estudos o período médio de incubação da infecção por coronavírus é de 5.2 dias, com intervalo que pode chegar até 12.5 dias.

Transmissão

A disseminação de pessoa para pessoa nos casos do MERS-CoV e SARS-CoV acredita-se que tenha ocorrido principalmente por meio de gotículas respiratórias produzidas quando uma pessoa infectada tosse ou espirra, semelhante à maneira como a influenza e outros patógenos respiratórios se espalham (Brasil,2020).

Período de transmissibilidade

O que se sabe é que a transmissibilidade dos pacientes infectados por SARS-CoV ocorre entre pessoas em média 7 dias após o início dos sintomas. No entanto, dados preliminares do

Novo Coronavírus (COVID-19) sugerem que a transmissão possa ocorrer, mesmo sem o aparecimento de sinais e sintomas.

Até o momento, não há informação suficiente de quantos dias anteriores ao início dos sinais e sintomas que uma pessoa infectada passa a transmitir o vírus.

Manifestações clínicas

O espectro clínico da infecção por coronavírus é muito amplo, podendo variar de um simples resfriado até uma pneumonia severa. As manifestações clínicas do novo coronavírus não estão estabelecidas, necessitando de mais investigações e tempo para caracterização da doença.

Os principais sinais e sintomas referidos são respiratórios, sendo que o paciente pode apresentar febre, tosse e dificuldade para respirar.

Diagnóstico diferencial

Doenças causadas por outros vírus respiratórios como influenza, parainfluenza, rinovírus, vírus sincicial respiratório, adenovírus, coqueluche, infecções fúngicas e outros coronavírus.

Diagnóstico laboratorial

Em serviços de saúde PÚBLICOS, é necessária a coleta de 1 (uma) amostra respiratória. Esta amostra deverá ser encaminhada com urgência para o LACEN. Em serviços de saúde PRIVADOS, que tenham condições de realizar o diagnóstico laboratorial para vírus respiratórios, exceto COVID-19, é necessário realizar a coleta de 1 amostra que será alíquotada em 2 partes (no mínimo de 2 ml) e encaminhar uma delas para o LACEN/PR.

Tratamento

Não há nenhum antiviral específico recomendado para o tratamento de infecções por COVID-19. Pessoas infectadas com este vírus devem receber tratamento para auxiliar no alívio de sintomas. Para casos severos, tratamento deve incluir suporte de terapia intensiva.

Recomendações para prevenção e controle

É prudente adotar os princípios básicos para reduzir o risco geral de infecções respiratórias agudas;

- Lavar as mãos frequentemente com água e sabonete por pelo menos 20 segundos, respeitando os 5 momentos de higienização. Se não houver água e sabonete, usar um desinfetante para as mãos à base de álcool;
- Evitar tocar nos olhos, nariz e boca com as mãos não lavadas;
- Evitar contato próximo com pessoas doentes;
- Ficar em casa quando estiver doente;
- Cobrir boca e nariz ao tossir ou espirrar com um lenço de papel e jogar no lixo;

- Limpar e desinfetar objetos e superfícies tocados com frequência.

Definição de caso

Febre¹ E pelo menos um sinal ou sintoma respiratório (tosse, dificuldade para respirar, entre outros²)

Notificação de casos

A notificação imediata de casos suspeitos deve ser feita obrigatoriamente para a Secretaria Municipal de Saúde, mais especificadamente para a vigilância epidemiológica que deverá notificar no site covid19.appsaude.pr.gov.br

As orientações aos profissionais de saúde diante de um caso suspeito de COVID-19 estão descritas no fluxograma abaixo:

Orientações aos Profissionais de Saúde do Paraná DOENÇA PELO CORONAVÍRUS (COVID-19)

DEFINIÇÃO DE CASO SUSPEITO DE DOENÇA PELO CORONAVÍRUS (COVID-19)

Febre¹ **E** pelo menos um sinal ou sintoma respiratório (tosse, dificuldade para respirar, entre outros?) **E** histórico de viagem para área com transmissão local*, de acordo com a OMS, nos últimos 14 dias anteriores ao aparecimento dos sinais ou sintomas;

OU

Febre¹ **E** pelo menos um sinal ou sintoma respiratório (tosse, dificuldade para respirar, entre outros?) **E** histórico de contato próximo² de caso suspeito para o coronavírus (COVID-19), nos últimos 14 dias anteriores ao aparecimento dos sinais ou sintomas;

OU

Febre¹ **OU** pelo menos um sinal ou sintoma respiratório (tosse, dificuldade para respirar, entre outros?) **E** contato próximo³ de caso confirmado de coronavírus (COVID-19) em laboratório, nos últimos 14 dias anteriores ao aparecimento dos sinais ou sintomas.

MEDIDAS DE PRECAUÇÃO

Precaução padrão, contato e gotícula (máscara cirúrgica, luva, avental de contágio**, óculos de proteção e gorro). Para procedimentos que gerem aerolização, usar máscara N95.

PARA SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE COLETAR 1 AMOSTRA COMBINADA DE SWAB DE NASO E OROFARINGE E ENCAMINHAR AO LACEN-PR. PARA SERVIÇOS PRIVADOS COLETAR 1 AMOSTRA COMBINADA DE SWAB DE NASO E OROFARINGE, ALIQUOTAR EM 2 PARTES (MÍNIMO DE 2 ML CADA) E ENCAMINHAR 1 DAS ALÍQUOTAS AO LACEN-PR.

A amostra deve ser mantida refrigerada (4-8°C) e enviada ao Lacen no prazo de até 48h, e após este período congelar a -20°C. Em pacientes intubados, poderá ser coletado lavado broncoalveolar.

NOTIFICAÇÃO IMEDIATA A SMS E CIEVS

Notificar CIEVS no (41) 99117 3500. Preencher ficha de notificação: <http://bit.ly/2019-ncov>.

MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS

Febre, tosse, dispnéia, expectoração, fadiga, mialgia, cefaléia, dor de garganta, congestão nasal, miastenia, pneumonia sem sinais de gravidade.

COMPLICAÇÕES

Pneumonia severa, taquipneia (> 30 bat/min), SPO₂ < 90% em ar ambiente, síndrome respiratória aguda grave, infecção secundária, lesão cardíaca aguda.

CASOS LEVES

Manejo Atenção Primária à Saúde e Unidades de Pronto Atendimento (UPA).

CASOS MODERADOS E GRAVES

Solicitar internação hospitalar via regulação estadual e avaliar necessidade de UTI.

DIAGNÓSTICOS DIFERENCIAIS

Influenza, parainfluenza, rinovírus, vírus sincicial respiratório, adenovírus, coqueluche, infecções fúngicas, outros corona vírus.

MEDIDAS IMPORTANTES A SEREM ADOTADAS

Higienização das mãos, respeitando os 5 momentos, limpeza e desinfecção das superfícies, etiqueta da tosse.

¹ Febre pode não estar presente em alguns casos como, por exemplo, em pacientes menores de 5 anos, idosos, imunossuprimidos, gestantes ou que em algumas situações possam ter utilizado medicamento antitérmico. Nestas situações, a avaliação clínica deve ser levada em consideração e a decisão deve ser registrada na ficha de notificação.

² Dor de garganta, coriza, batimento de asas nasais, cefaléia (dor de cabeça), irritabilidade/confusão, adinamia (fraqueza).

³ Contato próximo é definido como: estar a aproximadamente dois metros de um paciente com suspeita de caso por novo coronavírus, dentro da mesma sala, área de atendimento, aeronaves ou outros meios de transporte, por um período prolongado, sem uso de equipamento de proteção individual (EPI). O contato próximo pode incluir: cuidar, morar, visitar ou compartilhar uma área ou sala de espera de assistência médica ou, ainda, nos casos de contato direto com fluidos corporais, enquanto não estiver usando o EPI recomendado.

*Até a data 26/02/2020, os casos que ocorrerem entre familiares próximos ou profissionais de saúde de forma limitada não serão considerados transmissão local. Até o momento, as áreas com transmissão local são: Alemanha, Austrália, Camboja, China, Coreia do Norte, Coreia do Sul, Emirados Árabes Unidos, Filipinas, França, Irã, Itália, Japão, Malásia, Singapura, Tailândia e Vietnã.

**Para assistência direta com grande volume de matéria orgânica, usar avental impermeável.

Referências: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Boletim Epidemiológico, COE Nº 01, Brasília, Jan, 2020, Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Boletim Epidemiológico, Volume 51 | Nº 04 | Jan, 2020, Organização Mundial de Saúde, Novel Coronavirus (2019-nCoV) Situation Report -7. 27/01/2020 . <http://www.lacen.saude.pr.gov.br/>.

II - OBJETIVOS DO PLANO DE CONTINGÊNCIA

- Definir a estratégia de atuação da Secretaria Municipal de Saúde em alinhamento com as definições constantes do Plano de Resposta às Emergências em Saúde Pública;
- Estabelecer resposta coordenada no âmbito do Município, do estado, das Regionais de Saúde, em parceria com o Ministério da Saúde;
- Adotar medidas para reduzir a morbimortalidade decorrente da disseminação do novo Coronavírus (COVID-19) no Município de Campina do Simão;
- Estabelecer a utilização de protocolos e procedimentos padronizados para a resposta ao novo Coronavírus (COVID-19).

III - ORGANIZAÇÃO DA RESPOSTA

Nível 1 – Atenção

CENÁRIO: corresponde a uma situação em o Município apresente **apenas casos suspeitos** de COVID- 19.

Gestão

1. Definir as responsabilidades e tarefas dos setores envolvidos na elaboração de protocolos e planejamentos;
2. Checar e prover recursos necessários, garantindo insumos estratégicos;
3. Definir equipes e profissionais para as ações de vigilância e resposta (equipes de campo);
4. Avaliar a necessidade de mobilizar ações intersetoriais;

Vigilância

1. Monitorar a situação epidemiológica do Novo Coronavírus no mundo, no Brasil, no Paraná e na região;
2. Reforçar a importância da comunicação e notificação imediata de casos suspeitos;
3. Notificar os casos suspeitos no site covid19.appsaude.pr.gov.br;
4. Monitorar e manter registro atualizado dos casos suspeitos e dos contatos próximos;
5. Capacitar os profissionais de saúde sobre o Covid19;
6. Divulgar a situação epidemiológica do Novo coronavírus e seu risco de dispersão;
7. Conduzir investigação epidemiológica e rastrear contatos suspeitos;

Atenção básica

1. Seguir o protocolo de manejo clínico o Covi19 estabelecido pelo Ministério da saúde;
2. Realizar o manejo clínico dos caso suspeitos;
3. Realizar atendimento de forma oportuna e segura;
4. Obter informações clínicas, histórico de viagem ou contato com caso suspeito ou confirmado;

PLANO DE CONTINGÊNCIA COVID-19

5. Apoiar a equipe de vigilância na realização de busca ativa dos contatos;
6. Realizar a notificação imediata, utilizando a planilha disponibilizada e comunicando o responsável pela vigilância municipal.
7. Orientar a população sobre medidas de prevenção e controle;

Laboratório

O município de Campina do Simão não possui laboratório, sendo assim fica a função da vigilância epidemiológica, elaborar o fluxo de coleta.

Comunicação, Mobilização e Publicidade

O município de Campina do Simão não possui estrutura que suporte equipe de comunicação ou publicidade, ficando assim o trabalho de divulgação sob a responsabilidade da gestão em parceria com a vigilância.

Cenário 2: Presença de caso confirmado no município.

Considerando que as ações, estruturas, fluxos e protocolos utilizados na presença de casos suspeitos sejam efetivas, sempre com o intuito de manejo como se fosse um caso confirmado, não há alteração quanto às ações pertinentes a cada setor, devendo ser seguido todos os protocolos independente de confirmação ou não.

Cenário 3: Presença de caso confirmado com transmissão local no município.

O Covid19 é uma doença nova e ainda passa por vários estudos, é de conhecimento científico que muitos portadores são assintomáticos, no entanto são transmissores, sendo assim conforme orientação da OMS, do Ministério da Saúde, dos conselhos de enfermagem e medicina, além de outros das classes profissionais de saúde, devemos tratar todo e qualquer paciente como um provável portador de Covid19, sendo assim não existe razão lógica para elaboração de protocolos diferentes para caso suspeito, confirmado ou descartado. Sendo assim tudo o que deve ser realizado é seguir o fluxograma indicado conforme a situação em que o indivíduo se encontra.

Resumo geral do plano de Contingência

A secretaria municipal de saúde elaborou fluxos de atendimento, sendo assim foi acrescentado à frente da unidade, ou seja, na pré-entrada um toldo (cobertura), sendo o mesmo alugado, diante o fato de não ter previsão de término da Pandemia, em breve será providenciado a aquisição de um toldo similar, a partir dessa etapa a profissional da recepção irá abordar o paciente e realizar a identificação se é paciente com febre ou não, a partir desse momento deve direcionar o paciente para o local de aguardar consulta, sendo o local diferente, consulta de outras situações segue na sala de espera convencional e os pacientes com febre e/ou tosse, dificuldade respiratória segue para a espera de sintomáticos.

Posteriormente segue o Manejo Clínico do Covid 19 na Atenção Primária à saúde de Março de 2020 da Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS), disponível impresso na unidade de saúde e no site <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/marco/20/20200318-ProtocoloManejo-ver002.pdf>.

A secretaria municipal de saúde segue firmemente as orientações do Ministério da Saúde e da secretaria Estadual de saúde do Paraná, sendo assim não foi criado um novo protocolo, um novo manejo clínico, existe algumas particularidades referentes ao porte do município, uma vez que não temos serviço de urgência e emergência e serviço hospitalar em nosso município.

Diante toda essa situação evidentemente os quadros graves serão transportados à outro município. Mas não criamos uma forma mágica para transporte, seguiremos as precauções determinadas desde o início da pandemia.

O município conta com um quadro de funcionários compatível com a população, sendo assim muitos profissionais são responsáveis por várias funções e dividem funções também.

PLANO DE CONTINGÊNCIA COVID-19

Foi criado o Comitê municipal de enfrentamento ao novo coronavírus, composto por profissionais de várias secretarias, este comitê toma decisões no combate à proliferação da pandemia, no entanto não tem caráter clínico e decisório quanto à competência de atendimento aos pacientes.

A gestão da secretaria municipal de saúde é de responsabilidade de Marilda Pilissari, sendo assim ela responsável pela execução das ações citadas acima.

A vigilância é de responsabilidade de André Oliveira de Souza, sendo assim ele responsável pelas ações pertinentes à vigilância.

A atenção básica esta sob-responsabilidade de Jonatan Antunes, sendo assim às ações pertinentes da atenção básica.

Execução

I. CONTATOS

Secretaria Municipal de saúde

Marilda Pilissari

Telefone: (42)3634-1240 / 9 9920-7097

E-mail: saude@campinadosimao.pr.gov.br

Coordenadoria de Vigilância Epidemiológica

André Oliveira de Souza

Telefone: (42)3634-1017 / 9 99901106

Email: andreoliveirasp@hotmail.com

Atenção Básica

Jonatan Antunes

Telefone: (42) 3634-1240 / 9 98468106

Vigilância Sanitária

Junior Cavalheiro

Telefone: (42) 3634-1017

E-mail: